

**5tas. JORNADAS URUGUAYAS DE HISTÓRIA ECONÓMICA**  
**Cidad de Montevideo – 23 al 25 de noviembre de 2011.**

**Simpósio 13: Modelos energéticos em perspectiva histórica comparada. El origen, El uso y los significados de La energia.**

**BRASIL: PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA CAMADA PRÉ-SAL E AS ALTERNATIVAS DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS.**

**João Rodrigues Neto<sup>1</sup>**

**1 - Introdução**

A política energética definida pelo Governo brasileiro, a partir da segunda metade dos anos de 1990, tinha como meta principal, dotar o país de uma infra-estrutura de geração de energia para atender a demanda do parque industrial, em crescimento, além de transformar a Petrobrás numa empresa de energia capaz de contribuir com a expansão da oferta e evitar uma crise ou colapso no setor energético brasileiro. Significava que a atuação dessa empresa não estaria restrita a atividade de exploração e produção de petróleo, além de algumas participações nas atividades do setor petroquímico, mas, também, iniciaria uma nova fase de pesquisas que teria como meta a ampliação de seus investimentos em Ciências & Tecnologia, com a finalidade de viabilizar o uso de novas fontes de energia renováveis: eólica, solar, hídrica, geotermia, biomassa e biocombustível, e assim, dotar o país de matrizes energéticas alternativas.

Para atingir essas metas era necessário que a Petrobrás, como a maior empresa da América do Sul, passasse por mudanças em sua estrutura organizacional e produtiva, após a quebra do monopólio estatal do petróleo ou a flexibilização de suas atividades de exploração e produção, ocorrida em 1997, para fortalecer a sua participação no cenário petrolífero mundial e no processo de desenvolvimento da economia brasileira. Nesse novo contexto contemporâneo de transformação estrutural, constata-se que as atividades da Petrobrás expressam não só o desenvolvimento nacional, mas também, suas políticas priorizam uma nova lógica: a da financeirização globalizada. Isso significa que, essa nova lógica da Petrobrás torna a produção o meio para obter lucros, objetivando remunerar acionistas nacionais e internacionais.

---

<sup>1</sup> Professor Associado III, Departamento de Economia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Brasil -. Doutor em Economia Aplicada pelo Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP-SP. Correio Eletrônico: [joroneto@ufnet.br](mailto:joroneto@ufnet.br)

O processo que levou à quebra do monopólio estatal do petróleo ou a sua flexibilização foi resultado de um longo debate nacional, entre nacionalistas e liberais, onde se destacaram interesses de grupos sociais em manter ou não, as empresas do complexo petrolífero – inclusive as empresas do setor petroquímico - sob a tutela do Estado. Destaca-se que o processo de privatizações de estatais, no Brasil, teve início no governo militar de João Batista de Figueiredo (1979-1985) e vai até o governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), período em que se fortaleceu a lógica do neoliberalismo no mundo capitalista. Após o ano de 1997, com as mudanças ocorridas com a flexibilização do monopólio estatal, estava a Petrobrás exposta aos desafios de aperfeiçoar as tecnologias de exploração e produção de petróleo, em águas profundas (em lâminas d'água superiores a 1000 metros), e a inclusão do gás natural na matriz energética brasileira, bem como, a construção da infra-estrutura para sua distribuição (gasodutos) e utilização no processo de produção industrial. Nota-se que as políticas definidas pelo Estado (como maior acionista da Petrobrás), para as atividades petrolíferas, não desvinculam as metas de produção nacional de petróleo, daquelas concernentes ao setor petroquímico, considerado além de estratégico e o mais dinâmico, para a ampliação e consolidação da estrutura industrial brasileira, um setor preponderante para o desenvolvimento nacional.

Chega-se a uma constatação de que, todo processo desencadeado pela política de privatizações de estatais tinha como objetivos: a) a redefinição do papel do Estado, dentro de uma configuração imposta pela economia mundial; e, b) realizar uma re-arrumação da burguesia ou elite brasileira (associada ao capital internacional), em virtude da crise econômica dos anos de 1980 e 1990, com a transferência (ou apropriação) do patrimônio público (via privatizações ou quebra de monopólios) para o capital privado. Nesse contexto, o Estado redefiniu o papel da empresa, no desenvolvimento nacional, ou seja, a Petrobrás passa a ter uma nova função estratégica, a partir da adoção de uma gestão econômica, onde a empresa subsiste alavancada pela eficiência e pela eficácia. Isso significa que, as mudanças institucionais ocorridas no setor petrolífero brasileiro, determinaram o re-direcionamento na forma de atuação da Petrobrás e justificaram a atualização de seu Plano Estratégico, quando foram incluídas metas que estabeleciam novas prioridades articuladas com a política industrial e com a estratégia de Ciência & Tecnologia. Como bem afirma Resende (2010): *“Uma articulação da política industrial com a estratégia de Ciência & Tecnologia, e estamos criando condições para que nesse processo de crescimento da economia, crescimento*

*muito grande em algumas áreas, o país esteja se credenciando para ser um grande produtor de energia, não só com petróleo, mas também com biocombustível, e isso dá ao parque industrial brasileiro as condições de fazer o que não fez antes: produzir cada vez mais e produzir com conhecimento nacional”.*

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir as perspectivas da exploração e produção de petróleo na camada pré-sal e as alternativas energéticas do país, no período pós quebra do monopólio estatal do petróleo.

## **2 - A Petrobrás e as Novas Fontes de Energia Renováveis**

O novo formato de atuação do setor petrolífero, na economia brasileira sobrevive porque a lógica do nacional (baseada no modelo desenvolvimentista definido na década de 1950, que tinha como objetivo consolidar a industrialização e o capitalismo brasileiro) é substituída pela lógica da internacionalização (baseada na economia de mercado, tanto difundida e imposta pela ideologia neoliberal). A internacionalização das atividades da Petrobrás, em outros países, ora explorando ou produzindo em novas áreas petrolíferas, ora realizando a comercialização e/ou distribuição de derivados do petróleo em 19 países: Argentina, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México, EUA, Nigéria, Angola, Tanzânia, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal e Bolívia. Essa atuação internacional foi iniciada, nos anos de 1970, quando da gestão da subsidiária BRASPETRO, que era responsável pelas atividades da Petrobrás na área internacional, negociando parcerias comerciais e acordos para treinamento de técnicos para o acompanhamento das atividades dos operadores estrangeiros. A Petrobrás Transportes S. A. – **TRANSPETRO** que substituiu a BRASPETRO (resultado das mudanças na estrutura organizacional e de gestão da Petrobrás, após 1997) atua no exterior por intermédio da subsidiária **FRONAPE** Internacional *Company*, e colabora com a Petrobrás na implantação de projetos internacionais.

Deve-se entender que a lógica da Petrobrás no processo de desenvolvimento nacional, passou por mudanças após a flexibilização do monopólio da exploração e produção de petróleo, ao iniciar a construção de uma nova forma de gestão, baseada na governança corporativa, que levou a Petrobrás a ampliar o processo de planejamento de suas atividades. A governança corporativa pode ser entendida como um processo no qual as sociedades empresariais são dirigidas e monitoradas pelo mercado de capitais, onde se define uma relação social entre acionistas, conselho de administração, diretoria

e auditoria. Segundo Silveira (2002): “*Na economia capitalista, as empresas que se utilizam do mercado de capitais possuem um papel primordial na criação de tecnologia, aumento da produtividade e geração de riqueza*”.

A governança corporativa foi um movimento de transformação na gestão empresarial, iniciada em meados dos anos de 1980, nos EUA, resultado da mobilização realizada por investidores contra corporações que eram administradas de forma irregular (balanços financeiros e patrimoniais foram fraudados), que contrariavam os interesses dos acionistas. Esse movimento se expandiu pelos países da Europa e somente chegando ao Brasil na década de 1990.

A Comissão de Valores Mobiliários, segundo Borges & Serrão (2005), entende a governança corporativa como *um conjunto de praticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital*. Esse novo modelo de gestão tem como objetivo principal, garantir a confiabilidade em uma determinada corporação assegurando aos acionistas, o retorno sobre os seus investimentos. Um dos fundamentos da governança corporativa é que o controle deixa de ser familiar ou estatal, significando desta forma que, o controlador (ou acionista) não executa, necessariamente, a tarefa de gestor. Para isso, são definidos mecanismos corporativos que visam harmonizar os interesses e as relações entre acionistas e gestores, sob a responsabilidade de um Conselho de Administração.

Portanto, após incorporar a nova forma de gestão compartilhada, a estrutura administrativa da Petrobrás ficou constituída com as seguintes Subsidiárias (empresas que têm autonomia administrativa e diretorias próprias apesar de subordinadas ao Sistema Petrobrás: Conselho Fiscal; Conselho Administrativo e Diretoria Executiva):

- **Petrobrás Gás S. A. – GASPETRO**. Subsidiária responsável pela comercialização do gás natural nacional e internacional.
- **Petrobrás Química S. A. – PETROQUISA**. – Tem como objetivo desenvolver e consolidar a indústria química e petroquímica no Brasil.
- **Petrobrás Distribuidora S. A. – BR** – Cabe a empresa distribuir, industrializar e comercializar derivados de petróleo e seus correlatos com competitividade, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental.
- **Petrobrás Transportes S. A. – TRANSPETRO** – Atende às atividades de transporte e armazenagem de petróleo e derivados, álcool e gás natural.

- **Petrobrás Negócios Eletrônicos S. A.** - Participa no capital social de outras sociedades que tenham por objetivo: atividades realizadas pela Internet ou meios eletrônicos.

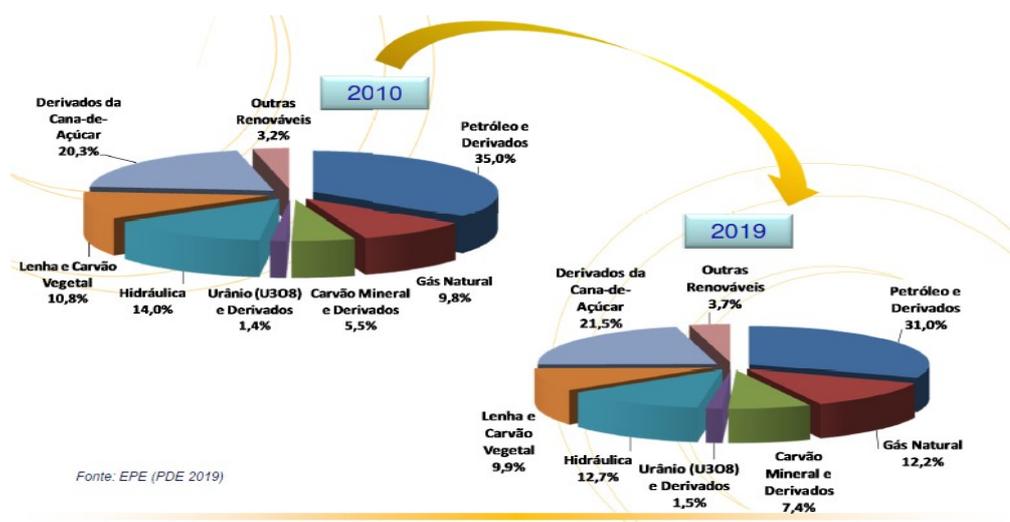
- **Petrobrás Internacional Finance Company – PIFCO** – Os principais objetivos da PIFCO, são: a) A compra e venda de petróleo; b) Tecnologias, equipamentos, materiais e serviços; c) Acompanhamento do desenvolvimento das empresas americanas e européias; d) Operação financeira com Bancos e Bolsa de Valores; e) Recrutamento de pessoal especializado; f) Afretamento de navios; e, g) Apoio em eventos internacionais, etc.

- **Downstream Participações S. A.** – Essa empresa foi criada em 27.11.2000, para facilitar a permuta de ativos entre a Petrobrás e a *Repsol-YPF* (Argentina) e servir como holding para os postos de gasolina adquiridos na troca de ativos.

- **Petrobrás Comercializadora de Energia Ltda.** – Realização de pesquisas de novas fontes energéticas; Compra e vende energia elétrica; energia termoelétrica com utilização de gás natural. O principal objetivo da empresa está centrado na obtenção de maior rentabilidade possível, para acionistas, clientes, empregados, investidores, provedores e comunidades, onde desenvolve suas atividades.

Como resultado dessa mudança na gestão administrativa, da Petrobrás, definiu-se uma política em que priorizava a produção e/ou pesquisa de energias menos poluentes, ou seja, renováveis, a exemplo do gás natural, do etanol e do biodiesel, para substituir as fontes de energias não renováveis e que atendessem a tendência de aumento na demanda por combustíveis. O que explica essa tendência é a produção, em crescimento, da frota de veículos *flex-fuel*, ou seja, que possibilita a opção de consumir gasolina ou álcool (etanol). Essa decisão de consumo depende da competitividade do preço do etanol hidratado em relação à gasolina. Considerando que o processo de industrialização brasileira irá demandar, nos próximos anos, uma quantidade maior, de energias originadas de fontes não renováveis (poluentes), como o petróleo e carvão vegetal, em virtude da previsão de crescimento da produção industrial (em diversas atividades), a Empresa de Pesquisa Energética (2011), a elaborar estudo da perspectiva da oferta interna de energia, para o ano de 2019, em relação à oferta de 2010, conforme figura 01:

**Figura 01: Oferta Interna de Energia – 2010 e a Perspectiva para 2019.**



Segundo a Empresa de Pesquisa energética (2011), “*O percentual de participação do conjunto das fontes renováveis de energia (hidráulica, eólica, etanol, biomassa, entre outras) vai aumentar na matriz energética brasileira nos próximos dez anos*”. Adiante, informa que: “*A priorização das usinas hidrelétricas e das fontes alternativas no horizonte de planejamento depende principalmente da obtenção de Licenças Ambientais Prévia, um dos documentos exigidos em lei para que usinas indicadas possam participar dos leilões de energia nova*”.

Essa previsão da oferta de energia, no Brasil, deve-se a expansão na produção de petróleo e gás natural, que ocorrerá com a exploração na camada do pré-sal, nos próximos dez anos.

### **3 - As Perspectivas da Exploração de Petróleo na Camada do Pré-sal.**

A partir da expectativa de que as atividades petrolíferas, na camada do pré-sal, provocarão grandes mudanças na economia brasileira, considerando as estimativas das reservas em torno de 100 bilhões de barris de óleo equivalente, numa área de 800 quilômetros, entre os Estados do Espírito Santo e Santa Catarina, o que colocaria o Brasil entre os dez maiores produtores do mundo, bem como, a inclusão do país como uma grande potência, dentre os maiores produtores e exportadores de petróleo, a nível mundial. Assim, se faz necessário, discutir os possíveis desafios que essa transformação exigirá do Governo brasileiro, assim como, as estratégias a serem utilizadas para sua superação. O marco regulatório, do pré-sal, foi definido a partir de três diretrizes:

- a) O modelo de exploração a ser adotado, num quadro de baixo risco exploratório e de grandes quantidades de petróleo, tem de assegurar que a maior parte da renda gerada permaneça nas mãos do povo brasileiro;
- b) Agregar valor ao petróleo aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, óleo diesel e produtos petroquímicos, que valem mais, além de gerar empregos para os brasileiros, construir uma poderosa indústria fornecedora dos equipamentos e dos serviços necessários à exploração do pré-sal;
- c) Definir a destinação dos recursos que serão gerados.

Para o Governo brasileiro os recursos do petróleo da camada pré-sal vão possibilitar a redução da pobreza, como forma de superar as desigualdades sociais e trarão consigo o desafio de transformar a riqueza material em riqueza social e humana. Nesse novo cenário, a perspectiva é que as atividades petrolíferas, na camada do pré-sal, irão gerar empregos estimados em 243 mil novos postos de trabalho até 2020, desencadeando um processo de desenvolvimento na indústria nacional. O aquecimento das atividades produtivas ocorrerá em virtude da demanda que se dará nas indústrias produtoras de guindastes, reatores e tanques de armazenamento.

Dentro da lógica de que o país será, num futuro próximo, grande produtor e exportador de petróleo, a questão ambiental não será abandonada no que se refere às políticas de geração de energias renováveis, principalmente, aquelas que compõem a matriz de combustíveis, como os biocombustíveis. O Brasil é um país que apresenta uma estabilidade política e econômica (economia sofisticada e em crescimento), perfil exigido pelo capital estrangeiro que busca grandes oportunidades para aumentar seus investimentos e consolidar seu processo de acumulação, e, nas atividades produtivas ou de serviços na camada do pré-sal, poderá atingir esse objetivo.

A exploração de petróleo e gás natural, na camada do pré-sal, despertou no Governo brasileiro a necessidade de enfrentar o desafio de proteger essa área de produção petrolífera, a partir da definição de diretrizes que assegurassem que a renda do petróleo seja destinada ao povo e ao Estado brasileiro. Uma segunda diretriz é tornar o país um grande produtor e exportador de petróleo, ampliando o parque industrial para atender as demandas dessa atividade e não se tornar um importador de máquinas e equipamentos petrolíferos. Outra preocupação do Governo brasileiro é assegurar que a riqueza material ou os recursos que serão gerados por essa atividade, não sejam gastos sem planejamento prévio, mas investir em programas ou políticas sociais, como educação, saúde, moradia, saneamento básico, etc.

A descoberta de petróleo, na camada do pré-sal, exigiu do Governo brasileiro uma maior participação nas atividades petrolíferas, seja como produtor ou como regulador das atividades econômicas. Os motivos que levam a ampliação do papel do Estado, nessa atividade, segundo a Empresa de Pesquisa Energética, são:

- 1) Aumento da apropriação da renda petrolífera;
- 2) Ampliação da inserção geopolítica do Brasil nas relações internacionais;
- 3) Melhor gerenciamento de recursos de hidrocarbonetos:
  - a) Evitar a “maldição do petróleo”;
  - b) Adequar ao desenvolvimento da indústria de equipamentos, logística, engenharia, novos materiais etc.
  - c) Evitar a depleção precoce (redução drástica) das jazidas em favor das gerações futuras.

Dentro da estrutura organizada, pelo Estado brasileiro, para administrar os recursos que serão gerados pela produção de petróleo e gás natural, na camada do pré-sal, destaca-se a criação de um Fundo Social que terá como objetivo direcionar os recursos para projetos e programas, considerados prioritários, pelo Governo Federal, em áreas como: a) educação; b) combate à pobreza; c) ciência e tecnologia. Importante destacar que, a gestão dos recursos financeiros, do Fundo Social, poderá manter o equilíbrio cambial, e assim, evitar o que se denomina de “doença holandesa”.

A preocupação com o fenômeno da “doença holandesa”, aliada a possibilidade do agravamento da crise atual, nos Estados Unidos e na Europa, possa desencadear um processo de desindustrialização na economia nacional, apesar das expectativas de mudanças que foram criadas, a partir da descoberta de petróleo e gás natural na camada do pré-sal, no litoral brasileiro.

Essa temática suscita um debate nacional, de acadêmicos e pesquisadores, como forma de alertar o Governo e Instituições envolvidos no processo da atividade petrolífera, enquanto definidores de políticas industriais e de desenvolvimento econômico e sociais. Segundo Nakahodo & Jank (2006): *“A discussão remota ao fenômeno ocorrido na Holanda na década de 1960, quando a descoberta de grandes depósitos de gás natural teve impactos distintos sobre a economia local: se por um lado, as exportações proporcionaram aumento da renda, por outro lado, a apreciação do florim holandês – em função da entrada de divisas externas provenientes das vendas da commodity energética – tornou as exportações dos outros produtos menos*

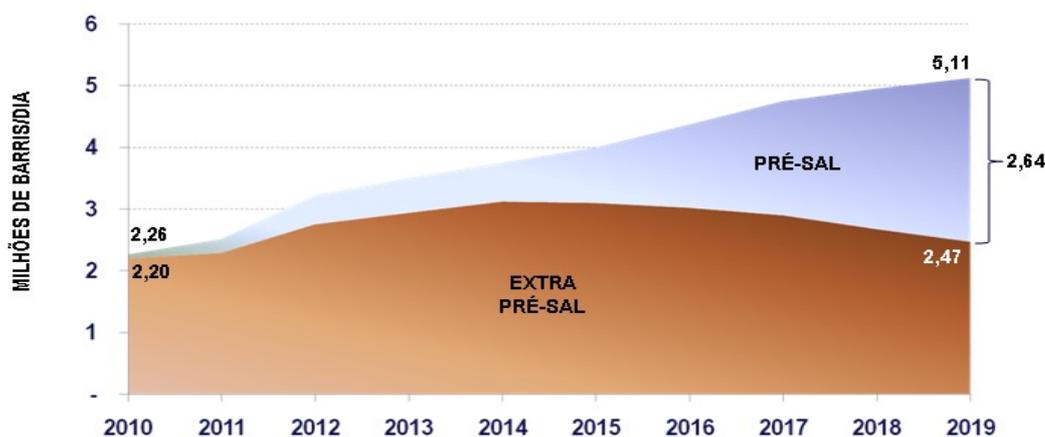
competitivas. Em outras palavras, configurava-se, nesse cenário, o “mal dos recursos naturais” ou “doença holandesa”.

Para o pesquisado e cientista Rosa (2010), nos traz outra preocupação ao afirmar que: “Existe até a chamada maldição holandesa: os economistas teorizam que os países que caíram totalmente na mão do petróleo não prosperaram”.

Em recente entrevista ao Boletim Carta Maior (2011), o presidente da Petrobrás Gabrielli, analisa o futuro da empresa quando afirma que: “O desenvolvimento brasileiro a partir do pré-sal pode estar começando a ficar comprometido pela falta de planejamento do governo e de investimento das empresas fornecedoras. Já haveria no ar risco de “doença holandesa”, a maldição desindustrializadora que atinge países exportadores de grandes quantidades de uma única commodity”. Adiante, Gabrielli aponta alternativas para que não ocorra a desindustrialização no Brasil, ao afirmar que: “Para evitar o risco da doença holandesa, é absolutamente fundamental intensificar o investimento na cadeia produtiva de suprimento de bens e serviços para petróleo e gás. Aumentar a produção de máquinas, bombas, válvulas especiais, milhares de equipamentos. Se não houver o crescimento dessa produção no Brasil, e nós vamos precisar de alguns equipamentos críticos que não tem capacidade de produção mundial, podemos ter problemas com o desenvolvimento brasileiro”.

A perspectiva da produção bruta nacional de petróleo, na camada do pré-sal, conforme figura 02, destaca-se o crescimento da produção prevista para o período 2010-2019, conforme a Empresa de Pesquisa Energética (2011):

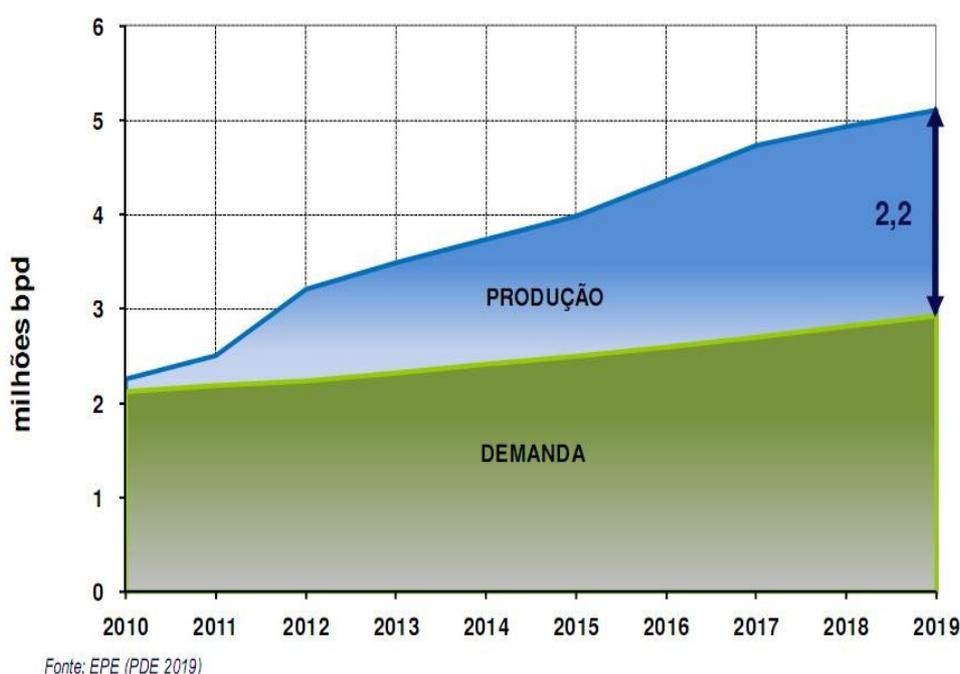
**Figura 02: Previsão da Produção Potencial Bruta Nacional de Petróleo, Destacando a Contribuição dos Recursos do Pré-Sal – 2010 a 2019.**



Fonte: EPE (PDE 2019)

Observa-se que o crescimento da produção, no período, será de aproximadamente 127 %, passando de 2,26 MM barris por dia para 5,11 MM barris por dia. O Pré-Sal significa uma contribuição fundamental para a produção brasileira no futuro, de mais de 50% da produção total nacional. Se desconsiderarmos tal contribuição, notaremos que o pico da produção será no ano de 2014, e que a partir de 2015 a produção nacional entrará em declínio chegando em 2019 com uma produção de 2,47 MM barris por dia. Esse desempenho produtivo, obtido pela Petrobrás, pode ser observado, conforme figura 03, que relaciona produção versus demanda, no mesmo período:

**Figura 03: Previsão da Produção de Petróleo x Demanda – Período 2010-2019.**

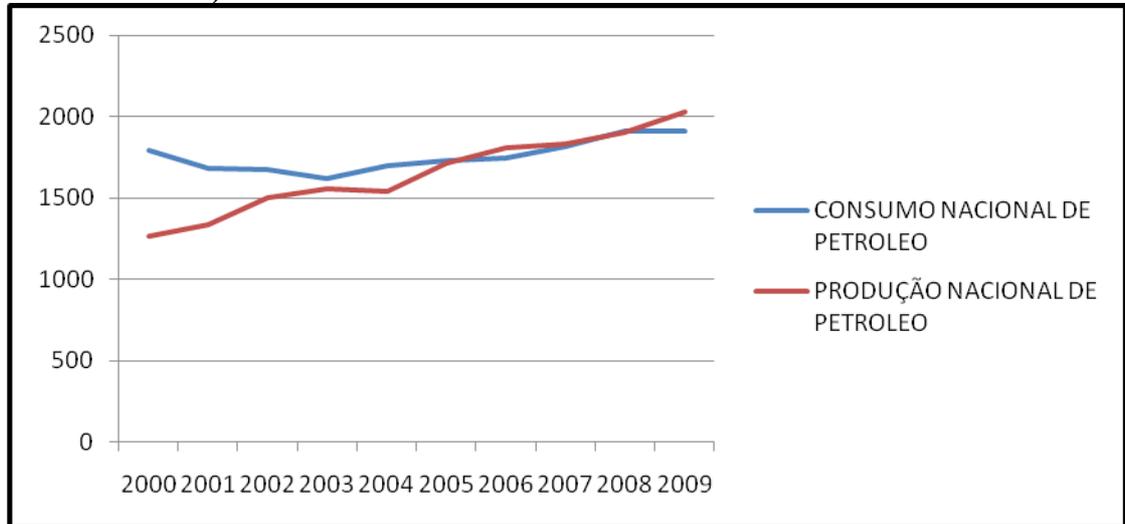


Mesmo com a perspectiva de produção, entre 2010 e 2019, é importante destacar que a Petrobrás aumentou sua produção de petróleo, conseguindo atingir a auto-suficiência, em 2006, e, com isso, eliminando a dependência externa tão presente, na economia brasileira, até o período que antecede esse marco histórico.

A auto-suficiente foi resultado de uma política de modernização produtiva, com o avanço da tecnologia de exploração de petróleo, em águas profundas, para perfuração acima de 5.000 metros de profundidade (a partir da superfície do mar), desenvolvida desde a segunda metade dos anos de 1990, pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás – CENPES -, considerado de excelência em projetos de prospecção em águas profundas, que pode ser constatada segundo dados da Agência Nacional do

Petróleo (2010), conforme figura 04, que relaciona o consumo nacional versus a produção nacional de petróleo:

**Figura 04: Consumo x Produção (diária) nacional de Petróleo - 2000 a 2009 (milhões de barris/dia).**

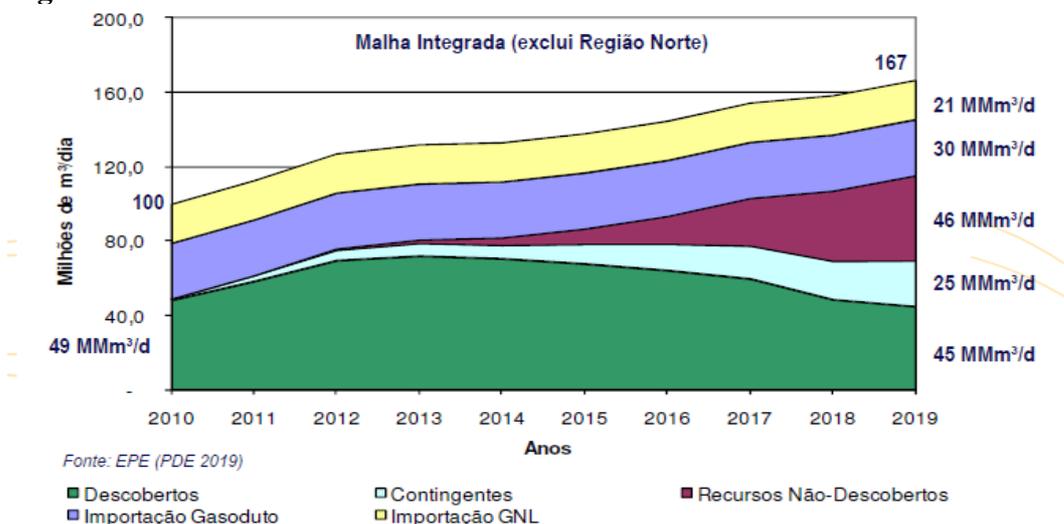


Fonte: ANP (Anuário Estatístico 2010).

Pode-se observar que a produção nacional de petróleo é crescente, enquanto o consumo interno de derivados cresce menos, proporcionalmente, no período entre 2000 e 2009. Esse comportamento entre consumo e produção confirma a auto-suficiência brasileira na atividade petrolífera.

Em relação à produção de gás natural, no período de 2010 a 2019, os resultados previstos, pela Empresa de Pesquisa Energética (2011), apresentam um comportamento idêntico ao petróleo, de crescimento na oferta nacional, conforme figura 05:

**Figura 05: Previsão da Oferta Potencial de Gás Natural – 2010 a 2019.**



Fonte: EPE (PDE 2019)

■ Descobertos     
 ■ Contingentes     
 ■ Recursos Não-Descobertos  
■ Importação Gasoduto     
 ■ Importação GNL

O crescimento da oferta de gás natural previsto, para o período 2010-2019, será de aproximadamente 67%, passando de 100 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d) para 167 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), segundo estudo da Empresa de Pesquisa Energética (2011). Ao considerar a contribuição dos recursos do pré-sal, no período 2010-2019, a previsão da produção será significativa que terá um impacto positivo na demanda nacional, conforme figura 06:

**Figura 06: Previsão da Produção Potencial Bruta Nacional de Gás Natural, Período 2010 a 2019.**



Fonte: EPE (PDE 2019)

As perspectivas do gás natural adicionando a produção na camada do Pré-Sal, saindo de 80,07 MMm<sup>3</sup>/d para 230,83 MMm<sup>3</sup>/d, apresenta um crescimento de 188,28% no período 2010-2019 e um crescimento médio anual de 20,92% ao ano, é visível o quanto será grande a contribuição que a camada do Pré-Sal trará para a produção nacional, tanto de petróleo, quanto do gás natural. Portanto, a realidade da exploração de petróleo e gás natural na camada do pré-sal, dentro das perspectivas de reservas e produção, representará o maior projeto nacional de desenvolvimento econômico e social que vai de encontro às expectativas da sociedade brasileira.

#### 4 - Considerações Finais

O grande sucesso da atividade petrolífera, no Brasil, pode ser creditado ao desempenho eficiente e competência produtiva e tecnológica da Petrobrás, nos últimos 15 anos. Uma empresa integrada de energia responsável por parcela significativa, do

desenvolvimento econômico e social, pelo qual vive o país. A Petrobrás é uma empresa que atua nos seguintes setores produtivos: exploração e produção de petróleo e gás natural; refino; comercialização e transporte de óleo e gás natural; petroquímica; distribuição de derivado; energia elétrica; biocombustíveis; e, outras fontes renováveis de energia (como: eólica, termoeétrica, biodiesel, etc.).

As descobertas de petróleo e gás natural, na camada do pré-sal resultam, por um lado, da definição de políticas energéticas pelo Estado, como maior acionista, e por outro, a competência produtiva e a credibilidade da Petrobrás, na atividade petrolífera mundial. Os principais indicadores da Petrobrás (2010):

- a) 4ª maior empresa de energia do mundo;
- b) 2ª maior empresa da América Latina e dos Estados Unidos, em patrimônio líquido;
- c) 8ª maior Empresa Global por valor de mercado;
- d) 577.000 Acionistas;
- e) Reservas de 14,90 bilhões de barris de óleo e gás equivalente;
- f) 133 Plataformas de Produção;
- g) 15 Refinarias;
- h) 5 Usinas de Biocombustíveis;
- i) 1 Unidade Piloto de Energia Eólica;
- j) 18 Usinas Termelétricas;
- l) 2 Fábricas de fertilizantes; e,
- m) 8 mil Postos de Combustíveis.

A perspectiva de crescimento do consumo de petróleo, no mundo, destaca que será concentrado nos países emergentes, dentre os quais o Brasil faz parte e que tem uma previsão de aumento de 29% até 2020. O Brasil, também, se destacará na oferta de óleo, com o advindo do pré-sal (fronteira petrolífera com tendência de expansão). Em dados recentes, da Ernest & Young Terco/FGV Projetos (2011), a previsão de crescimento da produção brasileira de petróleo será de 77%, ou seja, 5% da oferta mundial de óleo. Dentro desse cenário, Gabrielli (2011) afirma que: *“A Petrobrás deu um salto em termos de descobertas e de reservas. Retomou o investimento em refino, construiu uma rede nacional de gasodutos que tem quase 10 mil km. Entrou fortemente em biocombustíveis, voltou à petroquímica fortemente, reorientou a atividade internacional e fez a maior capitalização da história do capitalismo”*.

A contemporaneidade da Petrobrás é o marco diferencial, entre o período em que sua lógica era o nacional (ou projeto nacional-desenvolvimentismo), quando as opções representavam a inclusão da sociedade como principal beneficiário e objetivado na relação Estado, capital e trabalho, e, o período em que adotou um novo modelo de gestão, baseado na governança corporativa, em que internacionalizou suas atividades e se tornou uma empresa de produção de energias. Gestão baseada na eficácia e na eficiência e na internacionalização da Petrobrás, ao expandir suas atividades de exploração e produção de petróleo, assim como, na atividade de distribuição de derivados do petróleo em outros países, objetivando consolidar sua auto-suficiência na produção de petróleo e gás natural.

A expansão das atividades, da Petrobrás, confirmou em 2006, a auto-suficiência do Brasil na produção de petróleo. Outro fator importante para concretizar a auto-suficiência em produção de derivados do petróleo foi o processo de internacionalização da empresa, principalmente na atividade de exploração e refino do petróleo.

A produção de petróleo, na camada do pré-sal, hoje, é uma realidade iniciada no dia 01/05/2009, nas jazidas da área de Tupi, que representará uma mudança no perfil das reservas da Petrobrás, além, da qualidade do petróleo produzido. Os recursos originados da exploração do pré-sal podem resultar uma extraordinária oportunidade para o País resolver desequilíbrios estruturais e ampliar o bem-estar social, bem como, atingir um nível de desenvolvimento econômico-social de primeiro mundo. Na opinião de Furbino (2009), *“A descoberta e exploração da camada do pré-sal, anunciada pela Petrobras, tem potencial para transformar radicalmente a vida dos brasileiros e fortalecer a posição geopolítica do país no exterior”*.

A política de governança corporativa adota as melhores práticas de gestão administrativa baseadas na eficiência e na eficácia, e, tem como características a modernidade e a transparência da gestão de negócios. Para tanto, foi definido como meta: a liderança do mercado de petróleo, gás natural e derivados, na América Latina, bem como, a atuação da Petrobrás como empresa integrada de energia, com expansão seletiva na petroquímica, tanto no mercado petroquímico brasileiro como no cone sul.

## 5 - Bibliografia

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e dos Biocombustíveis (2010). Anuário Estatístico. <http://www.anp.gov.br>. 04 de março de 2011.

BORGES, Luiz F. Xavier & SERRÃO, Carlos F. de Barros (2005). Aspectos de Governança Corporativa Moderna no Brasil. Rio de Janeiro: BNDES, Revista nº 24, Vol. 12, p. 111-148, Dezembro de 2005.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (2011). Matriz energética terá aumento de participação das renováveis nesta década. <http://www.epe.gov.br> 24 de setembro de 2011.

ERNEST & YOUNG TERCO (2011). Consultoria afirma que época do petróleo barato ficou para trás. <http://www1.folha.oul.com.br/mercado> 21 de setembro de 2011.

FURBINO, Z. (2009). **Pré-sal e o futuro do Brasil**. [www.correioweb.com.br/euestudante/noticias](http://www.correioweb.com.br/euestudante/noticias). 07 de maio de/2011.

GABRIELLI, José Sérgio (2011). Petrobrás afeta geopolítica, e “doença holandesa” é risco. Boletim Carta Maior. <http://www.cartamaior.com.br/templates>. 26 de agosto de 2011.

NAKAHODO, S. Nakao & JANK, M. Sawaya (2006). A Falácia da “doença holandesa” no Brasil. Documento de Pesquisa. São Paulo: Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais – ICONE, p.2.

PETROBRÁS (2010). Uma empresa integrada de energia. <http://www.petrobras.com.br/PT/quem-somos/perfil> 21 de junho de 2010.

REZENDE, Sergio (2010). Ciência, tecnologia e inovação são instrumentos de crescimento sustentável. IN: Sicsú, João & Dias Reis, L. Cláudio. Planejamento e Desenvolvimento - para reafirmar a importância de pensar em longo prazo, recuperar a experiência passada e averiguar que rumo estamos tomando para o caminho do desenvolvimento. Brasília: ABDE e IPEA, p. 112.

ROSA Luiz Pinguelli (2010). Um objetivo vital para o planejamento e o futuro do Brasil é o distributivismo. IN: Sicsú, João & Dias Reis, L. Cláudio (Orgs.). Planejamento e Desenvolvimento - para reafirmar a importância de pensar em longo prazo, recuperar a experiência passada e averiguar que rumo estamos tomando para o caminho do desenvolvimento. Brasília: ABDE e IPEA, p. 96.

SILVEIRA Alexandre Di M. da (2002). Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil, São Paulo: Universidade de São Paulo, (Dissertação de Mestrado).

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir as perspectivas da exploração e produção de petróleo na camada pré-sal e as alternativas energéticas do país, no período pós quebra do monopólio estatal do petróleo. Após as dificuldades do déficit energético, nas últimas décadas do século XX, além da recessão econômica e da necessidade de modernização do parque industrial, o Brasil necessitava de política de geração de novas fontes de energia, como também, aumentar os investimentos nas atividades de exploração e produção de petróleo, como forma de superar a crise daquele período. O papel da Petrobrás, nesse contexto, foi fundamental, em virtude de ser a maior empresa da América do Sul e com atuação em diversos países, capaz de superar as dificuldades, e, ao entrar numa nova era de competitividade internacional tornou-se parceira, de antigos concorrentes, nas atividades de produção e exploração de petróleo. A adoção dessa nova lógica de gestão administrativa, baseada na eficiência e na eficácia, tem como características a modernidade e a transparência da gestão de negócios. A história da Petrobrás nos mostra, na década de 1990, os desafios tecnológicos enfrentados, para se tornar uma indústria petrolífera de vanguarda na exploração e produção de petróleo e de gás natural em águas profundas, no âmbito internacional. Para entender esse processo histórico da Petrobrás é necessário resgatar um conjunto de políticas, definidas pelo Estado brasileiro, de ampliação de suas atividades produtivas e que tinha como principal meta torná-la uma Empresa de Energia. Dentro desse novo formato empresarial, a Petrobrás teria que ampliar seus investimentos em Ciências & Tecnologia (pesquisas), com a finalidade de viabilizar o uso de novas fontes de energia renováveis (eólica, solar, hídrica, geotermia, biomassa e biocombustível), a fim de dotar o país de matrizes energéticas alternativas. Enquanto busca alternativas energéticas, a Petrobrás intensifica a perfuração em águas ultraprofundas, acima da camada de sal e, em 2006, ocorreu à descoberta de petróleo e gás natural na camada pré-sal. Assim, teve início uma nova fase da história da indústria petrolífera brasileira.

Palavras Chave: **Petrobrás – Camada Pré-Sal – Política Energética.**

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to argue the perspectives of the exploration and production of oil in the layer daily pay-salt and the energy alternatives of the country, in the period after state monopoly in addition of the oil. After the difficulties of the energy deficit, in the last decades of century XX, beyond the economic contraction and the necessity of modernization of the industrial park, Brazil needed politics of generation of new power plants, as well as, to increase the investments in the activities of exploration and production of oil, as form to surpass the crisis of that period. The paper of Petrobra's, in this context, was basic, in virtue of being the biggest company of the South America and with performance in diverse countries, capable to surpass the difficulties, and, when entering in a new age of international competitiveness partner became, of old competitors, in the activities of production and exploration of oil. The adoption of this new logic of administrative management, based in the efficiency and the effectiveness, has as characteristic the modernity and the business-oriented transparency of the management. The history of Petrobras in the sample, the decade of 1990, the faced technological challenges, to become a petroliferous industry of vanguard in the exploration and production of oil and natural gas in deep waters, the international scope. To understand this process historical of Petrobras it is necessary to rescue a set of politics, defined for the Brazilian State, of magnifying of its productive activities and that it had as main goal to become it a Company of Energy. Inside of this new enterprise format, Petrobras would have that to extend its investments in Sciences & Technology (research), with the purpose to make possible the use of new power plants renewed (aeolian, solar, hídrica, geotermia, biomass and biocombustível), in order to endow the country with alternative energy matrices. While it searches alternatives energy, Petrobras intensifies the perforation in ultradeep waters, above of the salt layer and, in 2006, it occurred to the discovery of oil and natural gas in the layer daily pay-salt. Thus, a new phase of the history of the Brazilian petroliferous industry had beginning .

Words Key: **Petrobra's – Daily pay-Salt layer – Energy politics.**